

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

FABIO JUNIOR CARDOSO SANTOS

**A COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NAS DROGARIAS E
SUA ACEITAÇÃO PERANTE AO CLIENTE (PACIENTE)**

Paracatu

2021

FABIO JUNIOR CARDOSO SANTOS

**A COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NAS DROGARIAS E
SUA ACEITAÇÃO PERANTE AO CLIENTE (PACIENTE)**

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia

Área de concentração: Medicamentos Genéricos

Orientador: Prof. Msc. Mardén Estevão Mattos Junior

Paracatu

2021

FABIO JUNIOR CARDOSO SANTOS

**A COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NAS DROGARIAS E
SUA ACEITAÇÃO PERANTE AO CLIENTE (PACIENTE)**

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário Atenas (UniAtenas), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia

Área de concentração: Medicamentos Genéricos

Orientador: Prof. Msc. Mardén Estevão Mattos Junior

Banca examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de 2021.

Prof. Msc. Mardén Estevão Mattos Junior
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Thiago Alvares da Costa
Centro Universitario Atenas

Prof. Msc. Renato Philipe de Sousa
Centro Universitário Atenas

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos que estiveram comigo durante essa caminhada, agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para que eu chegasse até onde estou, sou muito grato por tudo.

RESUMO

O medicamento genérico, criado pela lei 9.787 em 1999 pelo Governo Federal, com intuito de facilitar ao consumidor de baixa renda, pode comprar os seus medicamentos com um custo mais baixo, com um valor mais acessível, sem perder a qualidade e a eficácia do fármaco que um medicamento de referência possui. Fez aquecer o mercado farmacêutico, as indústrias farmacêuticas que não detinha a patente daquele medicamento de referência, após a quebra da patente as indústrias farmacêuticas puderam produzir o medicamento genérico. E os laboratórios tinham como obrigação fazer os testes de bioequivalência e de biodisponibilidade com medicamento genérico, pois eram os testes exigidos pelos medicamentos de marca. Mesmo que o medicamento genérico tenha realizado os mesmos testes que os medicamentos de marca passam, o genérico não obteve total confiança do consumidor, muitos consumidores alegam que o medicamento não faz efeito, é fraco portanto tem se uma aceitação, uma credibilidade razoável. O reflexo disso tudo vem em cima dele por ser um medicamento de custo baixo na sua fabricação, sua embalagem é simples não apresenta nada chamativo, tem apenas a letra G em maiúscula e uma tarja amarela, vem apenas o nome (princípio ativo) e o número da lei que foi criado o medicamento genérico. E essa desconfiança aumenta quando muitos médicos não prescrevem o medicamento genérico, apenas o de marca. Eles alegam que o medicamento não traz uma resposta terapêutica satisfatória igual ao medicamento de marca traz. Com medo que o balconista da farmácia possa intercambiar o medicamento de marca, prescrito por ele, pelo medicamento genérico, já deixa evidenciado na receita carimbada “não aceita intercambiar o medicamento prescrito por outro”. Traz um outro obstáculo que é atrelar a marca ao produto (ao medicamento), sendo que muitos consumidores compram determinado medicamento devido ao laboratório, a marca, a sua embalagem, deixando a questão do valor em segundo plano. O medicamento genérico vem a custar 30% mais barato que o medicamento de marca.

Palavras chave: medicamentos genéricos, medicamento referência, biodisponibilidade, bioequivalência;

ABSTRACT

The generic drug, created by Law 9,787 in 1999 by the Federal Government, in order to make it easier for low-income consumers to buy their drugs at a lower cost, with a more affordable price, without losing the quality and effectiveness of the drug that a reference drug has. It made the pharmaceutical market heat up, the pharmaceutical industries that did not hold the patent for that reference drug, after the patent was broken, the pharmaceutical industries were able to produce the generic drug. And the laboratories had the obligation to carry out bioequivalence and bioavailability tests with generic drugs, as these were the tests required by branded drugs. Even if the generic drug performs the same tests that the branded drug passes, the generic has not gained full consumer confidence, many consumers claim that the drug has no effect, it is weak and therefore has an acceptance, a reasonable credibility. The reflection of all this comes on top of it for being a low-cost drug in its manufacture, its packaging and simple does not present anything flashy, it has only the letter G in a capital letter and a yellow stripe, only the name (active ingredient) and the number of the law that the generic drug was created. And this distrust increases when many doctors do not prescribe the generic drug, only the brand name. They claim that the drug does not bring a satisfactory therapeutic response like the brand name drug does. Afraid that the pharmacy clerk might exchange the branded drug, prescribed by him, for the generic drug, he already makes evident in the stamped prescription "does not accept to exchange the prescribed drug for another one". It brings another obstacle to tying the brand to the product (the drug), as many consumers buy a certain drug due to the laboratory, the brand, its packaging, leaving the issue of value in the background. The generic drug comes to cost 30% cheaper than the branded drug.

Key words: generic drug, reference drug, bioavailability, bioequivalence

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA	9
1.2 HIPÓTESES	9
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 OBJETIVO GERAL	9
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	11
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
1.7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2. BAIXO CUSTO VERSUS EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS	16
3. ANÁLISE DE NÃO ADESÃO PARA PRESCRIÇÃO PELOS MÉDICOS	20
4. FAIXA ETÁRIA QUE MELHOR ACEITA O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

O mercado farmacêutico se destaca bem no cenário comercial. Apesar dos problemas comerciais com algumas crises econômicas e comerciais, a indústria farmacêutica tem um ótimo faturamento com a fabricação de medicamentos. Seguindo essa linha as drogarias têm também um bom lucro com a venda de medicamentos. Em contrapartida tem-se um elevado custo para custear todo o processo de fabricação do medicamento, principalmente na compra da matéria-prima. Sendo assim o produto final chegará às drogarias com um preço exorbitante impactando diretamente no consumidor, dependendo do medicamento poder ser um valor que não caberá no orçamento financeiro do cliente. E isso atinge mais aos consumidores das classes C e D, que fazem uso de medicamentos de uso contínuo, dificultando assim a compra devido ao preço.

Em 1999 o Governo Federal criou a lei que permitirá a fabricação de medicamentos genéricos. Assim foram quebradas algumas patentes de muitos medicamentos, assim outros laboratórios poderiam usar o princípio ativo e fabricar o medicamento genérico sem necessidade de novas pesquisas. Porém não foi algo que encheu os olhos da população. Gerava ali uma desconfiança, uma certa dúvida se o medicamento genérico faria o mesmo efeito que o medicamento de referência. Mesmo com um preço bem acessível do medicamento genérico frente ao medicamento de referência, a referência ainda era o preferido pelo cliente. Mas não era só a população consumidora de medicamentos que se mostravam resistente, mas sim uma boa parte dos médicos.

Essa não aceitação gerou a não prescrição de medicamentos genéricos, onde muitos médicos prescrevem ou carimbam a receita com uma observação para que não troque o medicamento de referência pelo genérico. Todo esse preconceito e essa resistência ao comprar, ao fazer uso do medicamento genérico, está relacionado à falta de informação, a falta de marketing por parte do Governo Federal junto ao Ministério da Saúde, das indústrias farmacêuticas, e principalmente do farmacêutico, pessoa mais preparada, mais capacitada para orientar as pessoas, os clientes que vão até a drogaria comprar seu medicamento, que às vezes deixa de

levar um mais barato que seria o genérico e levando o mais caro que é o de referência devido à falta de conhecimento, a falta de informação.

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA

Quais os obstáculos os clientes encontram para garantir a aceitação e a confiança perante o uso de medicamentos genéricos?

1.2 HIPÓTESES

A - Os medicamentos genéricos obtiveram autorização do Governo Federal para que fossem produzidos com todas as provas de biodisponibilidade e bioequivalência e ainda assim geram uma desconfiança nos clientes quanto à qualidade e eficácia.

B - Há médicos que induzem os pacientes ao não uso do genérico, pois nas suas prescrições colocam as observações de que não deve ser feita a Intercambialidade dos medicamentos referência pelo medicamento genérico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar ao cliente/paciente que os medicamentos genéricos são tão eficazes e seguros quanto o medicamento de referência.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Mostrar que além do custo ser mais baixo, os medicamentos genéricos são eficazes tanto quanto a referência;
- b) Entender a não aceitação e não prescrição de medicamentos genéricos por muitos médicos;

- c) Compreender qual faixa etária de pacientes tem melhor aceitação sobre o uso de medicamentos genéricos.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O Brasil é um país onde se tem um sistema de saúde muito bom, isso na teoria, pois a prática deixa muito a desejar. Tem um dos melhores programas de saúde pública do mundo, o SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE), que dispõe de inúmeros benefícios para a sua população, atendendo a todas as classes sociais, mas principalmente as classes B, C e D. Dentre os programas desenvolvidos pelo governo temos o Farmácia Popular, (CRFRS. OR. BR) programa criado pelo Ministério da Saúde em 2004, com o objetivo de oferecer mais uma alternativa de acesso aos medicamentos considerados essenciais à população.

De acordo (SCIELOSP.ORG), no Brasil foi criado em 1999 com o objetivo de estimular a concorrência comercial, melhorar a qualidade dos medicamentos e facilitar o acesso da população ao tratamento medicamentoso. Esse estímulo comercial seria onde outras indústrias poderiam fabricar os medicamentos genéricos, pois teria baixo custo para a indústria e assim não ficaria somente com as grandes indústrias farmacêuticas. Com essa estimulação da concorrência comercial geraria reflexo no melhoramento da qualidade dos medicamentos, obrigando a cada indústria fabricar os medicamentos genéricos com qualidade até mesmo eles passam pelos mesmos testes que os medicamentos de referência passavam que eram o teste de equivalência e bioequivalência, testes obrigados pela ANVISA. Dentre todas essas primícias citadas pelo governo para fabricar os medicamentos genéricos teriam baixo custo na produção e assim chegaria nas drogarias com preço mais acessível à população.

Sabe-se que todo processo de fabricação dos medicamentos passa pela coordenação, supervisão e fiscalização do farmacêutico. Dando ao farmacêutico o respaldo para afirmar que os medicamentos genéricos foram criados, passaram por todos os, teste de bioequivalência consiste na demonstração de que o medicamento genérico e seu respectivo medicamento de referência apresentam a mesma biodisponibilidade no organismo, teste de equivalência teste realizado com o medicamento genérico, onde ele deve conter o mesmo princípio ativo, na mesma quantidade e com as mesmas características ao seu medicamento de referência, exigidos pela ANVISA, são medicamentos de ótima qualidade, e com preço bem

acessível à população, chegando a custar 30% mais barato do que o medicamento de referência, (PRATIDONADUZZI).

Portanto, o farmacêutico tem a capacidade e a competência de informar, orientar ao cliente, sobre a qualidade e a eficácia que os medicamentos genéricos apresentam. Mesmo com todas as comprovações descritas o medicamento genérico ainda não ganhou uma aceitação e preferência de compra perante a população. Ainda há uma resistência muito grande quanto à adesão de uso.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa realizada neste trabalho é classificada como revisão bibliográfica do tipo exploratória que visa busca em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos.

Serão realizadas pesquisas de artigos científicos depositados em bancos de dados como o Google acadêmico, além de livros de graduação relacionados ao assunto do acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas.

As palavras chaves para a pesquisa serão: bioequivalência, equivalência, genérico, referência.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo foram tratados o tema, a introdução, os objetivos gerais e os específicos, contendo ainda a metodologia e a estrutura do trabalho.

Já o 2º capítulo, “Baixo custo versus a eficácia dos medicamentos genéricos”, mostra como o medicamento genérico por ter um custo baixo, chega até ao consumidor com um preço mais acessível, sem perder a qualidade e a eficácia do fármaco.

O 3º capítulo, “A desconfiança dos consumidores e alguns médicos sobre o medicamento genérico”, ilustra as dificuldades que os medicamentos genéricos enfrentam para ganhar a confiança dos pacientes / consumidores e de boa parte da classe médica.

O 4º capítulo, “Faixa etária que melhor aceita o uso do medicamento genérico”, explica como os medicamentos genéricos contribuem de forma positiva para a terceira idade, proporcionando ter uma opção mais barata na compra dos medicamentos, possibilitando que possa realizar e terminar o seu tratamento de saúde, comprando os medicamentos de uso contínuo com preço mais baixo.

O 5º capítulo, que é a última parte do trabalho, discorre sobre as considerações finais.

1.7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O medicamento genérico, até recentemente chamado de intercambiável pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é um medicamento rigorosamente equivalente ao de marca, não só no que diz respeito ao princípio ativo, mas especialmente por sua qualidade e resultados terapêuticos. Quando expira a patente de um medicamento, são lançados os produtos genéricos com garantia de características terapêuticas iguais às do produto original pelo órgão regulador local, a Food And Drug Administration (PEREIRA, 2000).

Para que os medicamentos genéricos tenham as mesmas características terapêuticas dos medicamentos de referência, ele passa pelos testes de bioequivalência e biodisponibilidade. Segundo a ANVISA, a biodisponibilidade de um medicamento é definida como a velocidade e a extensão de absorção de um fármaco em uma forma de dosagem, a partir de sua curva concentração/tempo na circulação sistêmica ou sua excreção na urina. A bioequivalência é definida como sendo a demonstração de equivalência farmacêutica entre produtos apresentados sob a mesma forma farmacêutica, contendo idêntica composição qualitativa e quantitativa de princípios ativos. (ANVISA 1999).

Conforme a Lei 9787/99, medicamento de referência é definido como “produto inovador registrado no órgão Federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no país, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião de respeito”. Portanto, somente poderia ser intercambiável pelos medicamentos genéricos devido ao processo de biodisponibilidade e bioequivalência.

Os medicamentos genéricos se tornaram pioneiros com os norte-americanos. Os Estados Unidos foram o primeiro país a implementar a política de medicamentos

genéricos em 1960 (LUME.UFRGS). Além de serem os pioneiros os EUA promulgaram critérios adotados internacionalmente, sendo todo país que produzir medicamentos genéricos, ele tem como exigência a realização de testes para comprovar qualidade e eficácia dos genéricos igualmente é realizado com os medicamentos de referência.

A comercialização de medicamentos genéricos nos Estados Unidos provocou um grande impulso no setor da indústria farmacêutica. Proporcionando assim um giro econômico satisfatório na economia americana. O número de indústrias farmacêuticas cresceu, a fabricação de medicamentos genéricos foi em grande escala, até porque o custo da matéria-prima era de baixo custo. Mais de 10 mil empresas compõem a indústria farmacêutica no mundo, sendo os Estados Unidos ao mesmo tempo o maior produtor e consumidor de mercado (CAPANEMA, 2006; ISSE, 2011).

O processo de fabricação de medicamentos genéricos não ficou restrito apenas nos Estados Unidos, ganhou outros países, chegando à Europa. Países como Reino Unido, Portugal, dentre outros. Muitos países têm utilizado a promoção de medicamentos genéricos como uma das medidas dirigidas à redução de controle do crescimento de despesas com medicamentos, na medida em que o genérico é mais dispensado do que os ditos inovadores, (PORTAL DA SAÚDE). A Índia tem se destacado muito bem no setor farmacêutico, apesar de fazer parte do grupo dos países emergentes, apresenta uma autonomia e uma liderança forte no setor. Hoje a Índia é um dos maiores produtores de medicamentos genéricos do mundo.

O medicamento genérico tem seu pioneirismo nos Estados Unidos, e em seguida se expande para a Europa e Índia, e no Brasil chega em 1999. O debate sobre a implementação do genérico no Brasil vem sendo realizado desde 1976. Entretanto, somente em 1991 foi elaborado um projeto, visando à implantação dos medicamentos genéricos no País. No início dos anos 90, começou a ser discutida a questão de se introduzir no Brasil uma legislação específica para medicamentos genéricos em simultâneo com a discussão sobre o novo código de patentes. Entre umas das medidas que foram implementadas antes da lei de genéricos destaca-se aquela que determinou mudanças nas embalagens dos medicamentos. (DE OLHO NA PATENTE).

Em 1999 com a promulgação da Lei 9787 foi instituída a política de medicamentos genéricos no Brasil. A nova legislação introduziu uma série de

inovações e exigências na produção, teste de qualidade, bioequivalência, prescrição, dispensação e preços de medicamentos. Essa nova lei trouxe para o Brasil um grande avanço no setor farmacêutico, fazendo atender as ideias do GOVERNO FEDERAL que quando criou a lei visa ter uma concorrência no mercado uma concorrência de preços, pois a ideia do genérico é essa, fazer chegar às drogarias com um preço acessível ao consumidor, pois o preço dos medicamentos de referência tem um custo muito elevado para o consumidor.

Vendo o crescimento dos medicamentos genéricos, as indústrias farmacêuticas começaram a produzir em grande escala os medicamentos, gerando empregos, circulando a economia no país. Isso atraiu os olhares de outros investidores, ou seja, começaram a chegar ao Brasil outras indústrias, fixando aqui no país. Mais um bom impacto na economia do país. A fabricação dos genéricos tem uma boa evacuação devido o governo ter alguns programas como o “farmácia popular”, onde e quem um programa onde é distribuído para a população medicamentos genéricos gratuitos.

O medicamento genérico ainda não tem uma aceitação de compra, tratando-se em ser a preferência de compra do cliente. O medicamento genérico gera uma desconfiança perante o cliente, tal desconfiança ou a falta de credibilidade implica na sua eficácia, na sua qualidade. Como a tendência da fabricação do medicamento genérico é chegar às drogarias com um preço mais acessível ao de referência, acaba ao cliente fazer uma analogia de “medicamento mais barato, qualidade e eficácia duvidosa”.

Nos Estados Unidos, por exemplo, isso não ocorre, pois o governo criou medidas onde beneficiaria aqueles que fizessem a divulgação e comercialização de medicamentos genéricos. Traz ao cliente criar uma confiança e uma credibilidade ao uso do medicamento genérico, pois o cliente tendo o respaldo do médico ao indicar o medicamento genérico, ele não terá receio quando chegar à drogaria e o farmacêutico fazer a dispensação.

Portanto, os medicamentos genéricos ganharam todo o mercado mundial, em alguns países ele é bem aceito e bem comercializado, tem um bom elo entre drogaria e consumidor, já em outros países não é tão aceito. No Brasil falta incentivo e divulgação do governo e criar políticas públicas procurando engajar os profissionais da saúde no trabalho de marketing para que o consumidor possa

entender que o medicamento genérico é tão eficaz quanto ao de referência, que mesmo ele tendo um custo mais barato ele terá seu efeito farmacológico satisfatório.

2. BAIXO CUSTO VERSUS EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

A lei dos medicamentos genéricos, nº 9.787/1999, entrou em vigor no Brasil em 1999, buscando definir as políticas públicas de incentivo à pesquisa, para a produção e comercialização de medicamentos genéricos no mercado farmacêutico e posteriormente dos similares. (BRASIL, 1999).

Os fabricantes têm custos altos de pesquisa e desenvolvimento ao colocar seus medicamentos no mercado, e possuem o prazo para recuperar seus investimentos antes que percam suas patentes, de acordo com a lei nacional de patentes, lei nº 9.279/1996. (BRASIL, 1996).

Sua pretensão era ofertar aos consumidores remédios mais acessíveis e de baixo custo, lembrando que os medicamentos são de máxima importância quando se trata da saúde e bem estar dos indivíduos, auxiliando na prevenção, recuperação e manutenção da qualidade de vida e por conta do alto custo da medicação os pacientes não chegam a iniciar o tratamento ou até mesmo não o completam. (GUTTIER,2012)

. Os medicamentos genéricos só podem ser produzidos após o prazo da patente do produto de referência ter expirado, tendo a necessidade de se realizar os mesmos testes aos quais o produto de referência foi submetido e que o resultado final obtenha o mesmo efeito terapêutico. A necessidade de que nas suas embalagens uma tarja amarela com a letra G em maiúsculo e que conste a inscrição de medicamento genérico pois ele sempre será comercializado pelo nome da substância ativa do produto. Já os medicamentos denominados como similares, contam com o mesmo princípio ativo, mas o que os diferencia dos outros tipos de medicamentos podem variar entre a data de validade, o tamanho do produto ou até mesmo a sua embalagem. (GUTTIER,2012)

Estes medicamentos também necessitam dos mesmos testes e regulamentações de bioequivalência e biodisponibilidade, para garantir a qualidade dos medicamentos e elas são realizadas em locais habilitados e autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é o órgão brasileiro responsável pela proteção da saúde de toda a população do Brasil. Para tanto, são criadas legislações e regulamentos técnicos,

assim como promovidas fiscalizações, a fim de controlar sanitariamente a produção, distribuição e comercialização de fármacos.

Os medicamentos genéricos são uma cópia do medicamento referência e só podem ser criados após 20 anos, quando a patente do "original" expira. Para sua comercialização ser aprovada, um genérico precisa comprovar a eficácia e segurança em testes de bioequivalência e biodisponibilidade. Como não há investimentos para pesquisas e propaganda, custa menos. (Anvisa, 2018)

Já os remédios similares têm a mesma composição do medicamento referência e do genérico e também precisam comprovar eficácia. A diferença é que, assim como o remédio original, ele leva o nome de uma marca e investe capital em propagandas para melhorar a popularidade do produto, além de aumentar a competitividade com o medicamento referência. (Anvisa, 2018)

Apesar das vantagens oferecidas pelos medicamentos genéricos, como o baixo custo, a economia na produção e que eles são mais acessíveis, existem alguns fatores que fazem com que o seu uso sofra uma certa resistência que podem variar de ausência de conhecimento a baixa prescrição entre os profissionais de saúde. (GUTTIER,2012)

E quando se trata da substituição do medicamento de referência pelo genérico, ainda existe resistência dos consumidores, que alegam temer que os seus efeitos não sejam tão eficazes quanto aos medicamentos de referência. (GUTTIER,2012)

A entrada dos medicamentos genéricos na economia nacional elevou o aumento da concorrência entre os fabricantes, já que genéricos atingem um público que tem a necessidade de pagar mais barato, enquanto os medicamentos de referência veem a necessidade de aumentar suas publicidades para tentar atingir os mesmos objetivos. (NISHIJIMA,2008)

Utilizando-se da marca e da história do produto e desmerecendo os medicamentos genéricos para benefícios próprios. Os consumidores acabam nem percebendo esta disputa por estarem preocupados com outros fatores dos produtos, como a eficácia e o custo (NISHIJIMA, 2008).

O farmacêutico, tem o papel fundamental neste processo, já que ele é o profissional que mais está próximo a população após os médicos e prescritores, como um dos profissionais de saúde com conhecimentos específicos sobre as medicações, orientando sobre a possibilidade da troca dos medicamentos de

referência para os medicamentos genéricos, quanto isso é possível e a instruir os clientes quanto ao uso racional dos medicamentos, a fim de que o objetivo do tratamento seja alcançado.(NISHIJIMA, 2008)

Levando em conta o seu baixo custo, tanto na produção como na comercialização, os medicamentos genéricos proporcionam e oferecem um tratamento mais econômico, sem deixar de ter passado por criteriosos testes, tanto com relação à dosagem, a segurança e a qualidade para o uso pretendido. Apesar de o seu custo ser inferior e possuírem a mesma eficiência no tratamento, a aceitação destes medicamentos pela população no geral ainda é alvo de estudos. As suspeitas englobam se o medicamento genérico é confiável, se realmente funciona no tratamento de patologias e por que em determinadas situações, alguns médicos receitam somente a versão original, entre outras. Além disso, os pacientes desejam saber por que o seu valor é tão inferior. O preço dos medicamentos genéricos, que pode ser consideravelmente mais baixo, causa muita desconfiança no consumidor. (GRANCHI,2019)

No entanto, a diferença de valores tem uma explicação bastante fácil de entender. A perda das patentes dos medicamentos de marca, após esse período, qualquer laboratório pode criar remédios com a mesma formulação, ou seja, fazer cópias. Como não é preciso investir recursos em pesquisas, testes e outras fases da criação de medicamentos, os genéricos são muito mais baratos, mas apresentam a mesma qualidade da formulação original. O consumidor deve ter em mente que o preço baixo não é motivo para questionar a eficácia desses remédios. (GRANCHI,1999)

O Projeto de lei aprovado na Câmara dos Deputados obriga médicos da rede privada a prescreverem medicamentos pelo nome do princípio ativo. A medida já é prevista pela Lei do Genérico para médicos da rede pública, assim, a receita não é caracterizada como propaganda, a opção do médico em não recomendar um genérico pode ser influenciada pela falta de confiança de alguns profissionais com determinadas farmacêuticas, pois apesar haver uma grande melhora em comparação aos últimos anos, ainda existem grandes problemas de qualidade apontados pelos médicos mesmo após os testes realizados pela Anvisa. (Brasil,1999)

Eventuais erros são possíveis de acontecer em qualquer país, mas as vigilâncias e testes necessários sempre são feitos e a qualidade tende a melhorar e

muito com o passar dos anos, assim a tendência é haver cada vez menos preconceito e cada vez mais prescrições deste tipo de medicamento. Não existindo grandes justificativas dos médicos e prescritores de não fazerem receitas com o princípio ativo do medicamento, proporcionando ao próprio paciente realizar a escolha da compra, pelo remédio de referência ou pelo genérico, sem se deixar influenciar por propagandas desnecessárias. Muitos profissionais são persuadidos por grandes marcas, ou têm convênios com elas e seus distribuidores. Por isso, é de extrema importância que os pacientes saibam que o genérico é eficaz (Granchi, 2019).

3. ANÁLISE DE NÃO ADESÃO PARA PRESCRIÇÃO PELOS MÉDICOS

Neste tópico iremos abordar a não aceitação de uma parcela dos médicos em prescrever medicamentos genéricos por motivos diversos que vão desde a má fabricação até questões políticas e capitalistas envolvidas. Lembrando que os genéricos são medicamentos que apresentam o mesmo princípio ativo que um medicamento de referência.

Eles têm como princípio ser a cópia do medicamento com patentes extintas, ou seja, sem a exclusividade, possibilitando a fabricação da versão genérica. Esses medicamentos podem substituir os de referência, quando prescritos pelo médico, e em geral apresentam-se com custo inferior ao original e assim mais acessível. (CAIXETA, 2015)

Na atualidade, os medicamentos genéricos já estão inseridos no cotidiano dos brasileiros, afinal, o seu valor é muito inferior ao dos remédios em versões originais. No entanto, diante de um preço muito menor, é comum que surjam dúvidas em relação à qualidade desse tipo de produto. Existem alguns questionamentos se o medicamento genérico é realmente confiável, se eles realmente funcionam no tratamento de todas as patologias e por que em determinadas situações ou em alguns tratamentos específicos, alguns médicos receitam somente a versão original, entre outras. (CAIXETA,2015)

Outro fator relevante é entender por que o seu valor é tão inferior comparado aos remédios originais. Felizmente inúmeras pesquisas, testes e análises apontam que os remédios genéricos são confiáveis e podem sim ser a primeira opção da população. A sua política começou em 1999, completando 20 anos de existência de leis rigorosas e fiscalização em relação à indústria farmacêutica. (Cemig SAÚDE)

Desde a implementação da Lei 9.787 que dispõe sobre os medicamentos genéricos (Lei de 1999), grande parte da população passou a ter acesso aos remédios possibilitando assim concluir seus tratamentos de forma correta e com grande eficácia. No Brasil, mais de 400 princípios ativos já estão registrados na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). São quase 30 classes

terapêuticas que combatem as patologias mais frequentes nos brasileiros e grande parte das doenças crônicas. (Fundação Oswaldo CRUZ)

Para garantir este acesso para a população, os genéricos passam por rígidos padrões de controle de qualidade, como os testes de bioequivalência realizados em seres humanos (verifica se é absorvido na mesma concentração e velocidade que os medicamentos de referência) e equivalência farmacêutica (atesta que a composição do produto é idêntica ao do medicamento que o originou). Por meio destes testes, os medicamentos genéricos podem substituir os medicamentos de referência indicados nas prescrições dos médicos. Existe a possibilidade da troca, quando o médico não prescrever diretamente o genérico, pelo farmacêutico responsável, nos estabelecimentos de varejo, com muita segurança para o consumidor. (COLLUCI e SCHWARTSMAN).

Baseado em pesquisas sobre o assunto da década 2000, ouviu-se a opinião de médicos e pacientes sobre o uso de medicamentos genéricos há mais de uma década no mercado, os remédios genéricos ainda enfrentam a resistência de médicos e não são usados por hospitais de ponta. Outro dado importante a ser ressaltado é o perfil de quem consome os genéricos, ou seja, a prevalência desse consumo é bem maior entre a população que cursou ensino fundamental e médio e entre as classes C, D e E. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Essas pesquisas revelam que a população de classe média baixa já confiava nesse tipo de remédio, entretanto já a classe médica demonstrou um pouco de receio. Já nas pesquisas feitas com os médicos os resultados são semelhantes, eles receitam os remédios genéricos, mas com ressalvas quanto à confiança e eficácia dos mesmos. Alguns dados apontam que 91% dos participantes da pesquisa não têm informações sobre esses medicamentos, sendo essa função atrelada aos médicos, para sanar as dúvidas e tirar suas conclusões. Já do ponto de vista dos médicos, só é possível garantir a eficácia do tratamento, utilizando esse tipo de medicamento, baseando-se no feedback que os pacientes dão ao longo do tratamento e nas conversas com os colegas de profissão, levando assim a conclusão de que mesmo que a população confie no remédio genérico, o retorno que é dado aos médicos parece não convencê-los de sua eficácia e segurança, vale salientar que o medicamento genérico é diferente do que recebe o nome de medicamento similar, que não é uma cópia fiel e sim parcial. Isso quer dizer que ele não é composto inteiramente pela fórmula do remédio de referência, sendo assim o

similar é bioequivalente, mas não tem a mesma biodisponibilidade. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Os médicos passaram a receitar mais genéricos do que os medicamentos de referência. Assim, com a adesão dos médicos na prescrição de genéricos, cai vertiginosamente a indicação de medicamentos de marca. Os primeiros anos, certamente, foram marcados por dúvidas, como acontece com toda situação nova. Houve muita desconfiança, tanto por parte dos médicos quanto dos consumidores, sobre uma possível ineficácia dos genéricos, o que, como mostra diversos estudos, já foi completamente superada. (LEONARDI).

É importante ressaltar que o comércio da categoria de medicamentos originais, por parte dos laboratórios, acaba perdendo força. Não se recomenda mais uma marca específica ou até parcerias feitas pelos médicos e estabelecimentos de saúde nutriam. Sempre que um genérico novo é lançado, os fabricantes de medicamentos de referência se veem obrigados a reduzir seus preços para manter a competitividade e isso também resulta em economia para o consumidor. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Provavelmente, não acreditar na eficácia dos medicamentos genéricos pode ter ocorrido por terem tido uma experiência negativa com tais medicamentos, uma pior eficácia, quando comparados com os medicamentos de referência. Porém isso não é um efeito de exclusividade dos genéricos. Pode-se atribuir isso à variação individual, que pode existir perda de eficácia e efeitos adversos. Alguns fatores, que estão associados com a variabilidade dos efeitos, são a idade, a gravidez e a predisposição ou existência de doença. Existem situações nas quais determinados medicamentos podem apresentar resposta diferente do esperado ou, ainda, em alguns casos, o paciente é apenas cobaia para os tratamentos. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Utilizando as informações da pesquisa como base, pode se levantar as principais razões da não aceitação de uma porcentagem dos médicos sobre a utilização dos remédios genéricos: a não aceitação do paciente em tomar genéricos; o paciente preferir o medicamento de marca; os remédios de marca são mais fáceis de encontrar e até por não ser orientado em seu local de trabalho a não receitar esse tipo de remédio. Existe também muita insegurança com genéricos em alguns casos, a maioria dos médicos se arriscam e receitam os genéricos por conta própria.

Porém quando o paciente solicita a prescrição deste medicamento a porcentagem de médicos que o fazem é bem maior. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Contudo, 15% dos participantes não receitaram um remédio genérico, mas dariam a informação ao paciente que ele pode solicitar no estabelecimento de compra se assim o desejar. E outros 15% não acataram o pedido do paciente de modo algum. A insegurança dos médicos em relação aos medicamentos genéricos torna-se ainda mais forte quando o paciente possui algumas doenças específicas. Alguns tipos de medicamentos: antibióticos, antidepressivos, antihipertensivos, antidiabéticos e ansiolíticos são as classes de medicamentos para as quais os médicos respondentes mais evitam prescrever os remédios genéricos. E, para 51% dos entrevistados, o grau de enfermidade do paciente também vai influenciar na decisão de prescrever genéricos. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

As inseguranças apontadas pelos médicos baseiam-se em indicar que as fiscalizações da vigilância sanitária são falhas. Hoje, exige-se teste no licenciamento do genérico e, daí para a frente, ninguém mais sabe o que ocorre. Apontam que o órgão deveria fazer testes de surpresa, levando os laboratórios a manter a qualidade tanto do trabalho exercido quanto da real eficácia do medicamento. Mas a grande apreensão dos médicos concentra seus anseios aos similares, já que muitos deles, ao contrário dos genéricos, não passaram por testes de bioequivalência. Esses testes provam que o remédio é absorvido pelo organismo em quantidade igual e no mesmo tempo de ação que dos medicamentos de referência. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

Os remédios similares correspondem por 65% das vendas no país. Por causa dos preços mais baixos, tornaram-se os mais usados no SUS. Isso só demonstra que o conhecimento acerca dos medicamentos genéricos é um fator importante para a escolha destes tanto pelos consumidores quanto pelos médicos e especialistas. Os profissionais médicos deveriam ser sensibilizados com relação à prescrição dos genéricos, o baixo número de prescrições, pelos médicos, não pode ser atribuído a uma possível confusão do medicamento prescrito. Nesse sentido é necessário ampliar o nível de conhecimento de quem os receita. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

A baixa prescrição dos genéricos pode ser explicada, pois os medicamentos de referência são similares pela falta de legislação e a falta de comprometimento da indústria farmacêutica, os representantes farmacêuticos, que divulgam as informações básicas e fazem propaganda do medicamento de referência entre os

profissionais médicos. Isso não significa que os genéricos não sejam vendáveis, mas sim que isso ocorre com menor frequência e intensidade em relação aos medicamentos similares e de referência. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

A população já demonstra que possuía conhecimento suficiente em relação aos genéricos, suas definições, sua eficácia e o seu custo, e conseqüentemente, porém se faz necessária a implantação de programas com o intuito de aumentar a prescrição de medicamentos genéricos pelos profissionais médicos.

O maior empecilho que os médicos encontram nos remédios genéricos ou similares, é realmente a falta de controle adequado no Brasil. Isso é baseado na vivência diária e real deles, em prescrever determinados medicamentos para diversas doenças e verem seus pacientes não evoluírem, não melhorarem ou até mesmo piorarem seus estados, ver a necessidade de aumentar a dosagem da medicação por não encontrar eficácia na medicação prescrita.

Fora a diferença entre os laboratórios, alguns são ótimos e praticamente réplicas dos remédios originais, porém quando se modifica o laboratório a qualidade é modificada da água pro vinho. Essa falta de acompanhamento após a aprovação do medicamento faz com que as dosagens dos remédios venham adulteradas, em momentos mais fortes e em outros mais fracos. Quando as reclamações e ações da comunidade médica são ouvidas, eles até pararam de circular na rede particular, porém na pública, pelo baixo custo, continua em circulação. (COLLUCI e SCHWARTSMAN)

4. FAIXA ETÁRIA QUE MELHOR ACEITA O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

No Brasil, em 1999 entrou em vigor a lei dos medicamentos genéricos, nº 9.787/1999, que buscou definir os medicamentos genéricos, as políticas públicas de incentivo à pesquisa, para a produção e comercialização de medicamentos deste tipo. (BRASIL, 1999).

Apesar das vantagens oferecidas pelos medicamentos genéricos, como o baixo custo e a economia na produção, existem alguns fatores que fazem com que seu uso sofra uma certa resistência: ausência ou baixo conhecimento e prescrição entre os profissionais de saúde e a limitação na disponibilidade. (GUTTIER,2012).

A colocação dos medicamentos genéricos na economia nacional levou ao aumento da concorrência entre os fabricantes, já que genéricos atingem um público que necessita pagar mais barato, enquanto os de referência precisam aumentar suas publicidades para atingir os mesmos objetivos. Logo, os genéricos têm a intenção de aumentar a concorrência entre os fabricantes de medicamentos. (NISHIJIMA, 2008).

Inúmeros consumidores já estão acostumados com os medicamentos genéricos, e acabam não percebendo o cabo de guerra que ocorre por trás da sua compra. Os fabricantes têm custos altos de pesquisa e desenvolvimento ao colocar seus medicamentos no mercado, e possuem o prazo para recuperar seus investimentos antes que percam suas patentes, de acordo com a lei nacional de patentes, lei nº 9.279/1996. (BRASIL, 1996).

O farmacêutico, como um dos profissionais de saúde com conhecimentos específicos sobre as medicações, e aquele ao qual a população normalmente se dirige quando os médicos fazem as prescrições dos remédios ou quando não conseguem atendimento adequado, tem papel primordial junto aos clientes, tanto na orientação sobre os medicamentos genéricos, quanto a instruir os clientes quanto ao uso racional dos medicamentos, a fim de que o objetivo do tratamento seja alcançado. (NISHIJIMA, 2008).

O uso de medicamentos genéricos oferece um tratamento mais econômico, pois eles são idênticos ou bioequivalentes a um medicamento de referência, tanto com relação a dosagem, a segurança e a qualidade para o uso pretendido, por um

preço muito mais acessível à população menos favorecida economicamente. Apesar de o seu custo ser inferior e possuírem a mesma eficiência no tratamento, a aceitação destes medicamentos pela população no geral ainda é alvo de estudos. (MANHÃES; HASENCLEVER, 2019).

Sendo necessário averiguar os motivos que levam a não aceitação desses medicamentos, e analisar se os médicos incentivam e prescrevem aos pacientes, para que estes venham a adquirir esses produtos. Assim podemos verificar os perfil socioeconômicos destes pacientes, avaliar o grau de entendimento sobre os medicamentos genéricos e compreender a aceitação destes medicamentos para o público em geral. (MANHÃES; HASENCLEVER, 2019).

Contudo, tais tipos de medicamentos ainda são alvo de resistência na sua aceitação, isso acontece por parte dos usuários como pelos médicos que prescrevem os medicamentos. (MANHÃES; HASENCLEVER, 2019).

Existem consumidores que acreditam que os medicamentos genéricos não são tão confiáveis quanto aqueles de referência, alegando que têm menos eficácia no tratamento, bem como, já estão tão acostumados a utilizar determinados remédios e nomes que costumam a crer que se modificar o medicamento obterão o mesmo efeito. Isso acontece, pois, os pacientes e a maioria da população têm pouquíssimos conhecimentos básicos dos medicamentos, e recebem pouco estímulo dos médicos prescritores (BERTOLDI, 2016).

Nessa situação, é de extrema importância que o profissional farmacêutico tenha a capacidade de prestar a informação necessária ao cliente, de modo que ele possa escolher entre o medicamento de referência ou o genérico, mostrando a possibilidade assim, o questionário elaborado foi o instrumento de coleta que permitiu explorar o problema que foi estudado. (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Levando em conta os diversos fatores apontados, existe a necessidade de se estabelecer quais são os usuários que mais estão propensos a aceitação e utilização dos medicamentos genéricos. Estas observações podem ser feitas com base em estudos e pesquisas realizados ao longo dos anos desde que os medicamentos genéricos foram implementados, e nos mostram diversas informações. Determinadas pesquisas conseguem apontar a respeito do perfil socioeconômico e demográfico dos pacientes, ao seu perfil patológico, identificando se faz uso de medicamentos contínuos (OLIVEIRA, Org. 2020).

Os apontamentos encontrados são de que em sua grande maioria aqueles pacientes/usuários que aceitam e utilizam dos medicamentos genéricos tem em média, 35 anos, com renda de até dois salários mínimos, de escolaridade baixa, em sua maioria com ensino médio completo, que fazem uso contínuo do medicamento, predominantemente do sexo feminino, mas sem a especificação de que a compra era feita para si mesma ou para outras pessoas mas nos faz refletir sobre como as mulheres buscam muito mais o tratamento do que os homens (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016).

Alguns dados são interessantes de serem apontados nesta pesquisa, um deles é uma parcela dos entrevistados apontam que os medicamentos genéricos causaram o mesmo efeito dos medicamentos de referência, ou seja, o objeto foi alcançado, houve e a economia tanto na fabricação quanto para quem adquiriu o remédio atrelando isso a sua eficácia. Porém, equiparando a quantidade de entrevistados, a mesma porcentagem se aplica aos que ainda se sentem inseguros em comprar os medicamentos genéricos. Provavelmente essa insegurança ainda esteja atrelada às marcas e nomes dos medicamentos de referência. (OLIVEIRA, 2020)

Outro fator relevante é que o acesso aos medicamentos genéricos é muito fácil e sempre são encontrados nas farmácias, diferentes dos medicamentos de referências que em determinados momentos ocorrem faltas dos mesmos. Outro fator apontado é de que os prescritores das receitas nem sempre informam aos pacientes que aquele determinado medicamento possui um genérico de mais fácil aquisição, sendo necessário que o farmacêutico apresente este tipo de medicamento aos usuários.

Logo, com isso, a confiança que se tem no farmacêutico é tremenda, fazendo com que muitos usuários escolham fazer a troca do medicamento de referência para o medicamento genérico por conta da explicação e eficiência do mesmo, já que os fármacos desempenham um papel fundamental na proteção e recuperação da saúde das pessoas, além de ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida em determinadas situações. (BERTOLDI, 2019)

Outros estudos e pesquisas também apontam as percepções da população com relação aos medicamentos genéricos. Esses levantamentos apontam que a maioria dos entrevistados consideraram os medicamentos genéricos eficazes igualmente aos medicamentos de referência. Apesar de ser uma quantidade

significativa, ainda existe uma parcela da população estudada que disse acreditar que os genéricos não obtêm os mesmos efeitos que os de referências. Além disso, a questão dos valores não se torna tão significativa quando a diferença não é grande, levando ao usuário a comprar o medicamento de referência e deixar o genérico de lado, fora que a doença a ser tratada também é um fato relevante, pois se tratando de doenças consideradas graves a opção normalmente é comprar o medicamento de referência. (NARDI, 2015)

O Levantamento aponta que a população que utiliza os medicamentos genéricos em média recebem até dois salários mínimos, em sua maioria mulheres, com média de 30 anos, mas um fator a ser elencado desta pesquisa foi a quantidade de mulheres na faixa etária dos 65 anos que já se apropriaram da utilização dos medicamentos genéricos, mostrando que, apesar da grande resistência por parte da população idosa em adquirir os remédios genéricos e na eficácia que os mesmos possam alcançar, gradativamente, com ampla divulgação dos seus benefícios e partindo do conhecimento sobre todo o processo estabelecido para a venda segura dos genéricos, estes dados poderão ser modificados. (MORAES, 2016).

As fontes são inúmeras para pesquisa de dados para aceitação dos medicamentos genéricos, outra pesquisa aponta dados divergentes dos apontados anteriormente, nesta nos mostra que a falta de informação é um dos principais fatores responsáveis, tanto pelo uso errado de medicamentos e observam que os fatores imprescindíveis para o aumento do uso de medicamentos genéricos é a conduta do farmacêutico, quando o usuário confia nele ao ponto de realizar a substituição do medicamento de marca pelo genérico, já no Brasil nas regiões Centro-Oeste e Norte, a maioria das pessoas entrevistadas se declararam bem informados sobre o medicamento genérico (MORAES, 2016).

Neste estudo, a sua maioria eram homens, a maioria com ensino superior, em média recebendo até quatro salários mínimos, a maioria esmagadora já utiliza algum medicamento genérico se baseando na receita médicas recebidas, sendo de uso contínuo ou diagnósticos realizados esporadicamente, ou até mesmo com a intervenção do farmacêutico responsável.

Os resultados obtidos na sua utilização também são muito satisfatórios para estes usuários. Já a minoria de usuários relatou nunca ter feito o uso desse tipo de medicamento, não receber nenhum tipo de informação sobre este tipo de medicamento pelos seus médicos. Isso se deve, além da falta de informação médica

e também da falta de divulgação nos meios de comunicação em massa, que atingiram muito mais a população e poderiam esclarecer todas as suas dúvidas sobre o tema e retirar as restrições sobre ele. (MORAES, 2016)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema abordado neste trabalho foi compreendido e respondido, deixando bem claro que o medicamento genérico por ter um custo baixo, ele tem qualidade e eficácia no tratamento terapêutico.

Os objetivos propostos tiveram êxito, sendo possível absorver a ideia que o medicamento genérico tem qualidade, eficácia que o medicamento e referência possui, além de serem mais baratos, custo baixo.

As hipóteses propostas foram válidas, porque foi possível buscar conhecimento acerca do medicamento genérico, onde que atingira a farmacêuticos e médicos.

As pesquisas em artigos científicos têm fundamental relevância, pois através delas são expostos os estudos acerca dos medicamentos genéricos, possibilitando adquirir o conhecimento da eficácia que o medicamento genérico pode apresentar.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Claudia D.C,Org. Gestão da Informação e Monitoramento Tecnológico: **O mercado dos futuros Genéricos.** Disponível em: <<http://periodos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3428/18891>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

BARCELLOS, Neila Márcia Silva. Revista Panamericana de Saúde Pública: **Medicamentos genéricos no Brasil: históricos e legislação.** Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2010.28n6/480-492/>. Acesso em: 07 dezembro de 2020

BERTOLDI, AD; ARRAIS, PSD; TAVARES, NUL; RAMOS, LR; LUIZA, VL; MENGUE SS, et al. **Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014.** Revista de Saúde Pública, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006120>. Acesso em 10/052021.

BRASIL. Lei 9.279, de 14 de maio de 1996. **Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial,** Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planato.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm. Acesso em 10 de maio de 2021

BRASIL. Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999. **Altera a lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976 que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planato.gov.br/ccivil_03/Leis/L9787.htm. Acesso em 10 de maio de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.** Portaria Nº 5, 28 de setembro de 2017. Brasília, 2017

CAIXETA, Marcelo. **Médicos falam de seus problemas com remédios genéricos similares, ou seja, sem controle adequado no Brasil.** Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2015/04/medicos-falam-de-seus-problemas-com->

remedios-genericos-similares-ou-seja-sem -controle-adequado-no-brasil/. Acesso em: 18 de abril de 2021

COLLUCI e SCHWARTSMAN, Claudio e Hélio. **Médicos resistem à Similares e Genéricos.** Disponível em: <https://www.1folha.uol.com.br/fsp/saude/sd2706201001.htm>. acesso em: 18 de abril de 2021

CRUZ, Fundação Oswaldo. **O que é um Genérico.** <https://www.far.fiocruz.br/categoria-do-medicamento/o-que-e-um-generico/>. Acesso em 17 de abril de 2021.

DONADUZZI, Praty. **Perguntas frequentes.** Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/contato/perguntasfrequentas>. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

FERNANDES, Jose Augusto; COUTINHO, Jose Vieira; Valle, Marcelo Gonçalves. **Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar no Distrito Federal.** Revista Cenarium Farmacêutico, Goiânia, 2011. Disponível em: http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmácia/cenarium_04_04.pdf. acesso em: 03 de maio de 2021

GUTTIER, MC; SILVEIRA, MPT; LUIZA, VL; BERTOLDI, AD. **Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012?** Cadernos de Saúde Pública. Fap UNIFESP (SciELO), 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00070215>. Acesso em 08/05/2021.

ISSE. Katia Fernandes. **A indústria farmacêutica nacional e a importância dos medicamentos genéricos no seu desenvolvimento.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49941>>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

LEONARDI, Egle. **Médicos prescrevem mais medicamentos genéricos que medicamentos de referência, aponta pesquisa.** Disponível em:

<https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/938-medicos-prescrevem-mais-genericos-que-medicamentos-de-referencia-aponta-pesquisa>. Acesso em 17/04/2021

LIBRARY. Scientific Electronic Online. **Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/1994.v10n3/368-378/>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

MANHÃES, E; HASENCLEVER, L. **A territorialidade da política pública dos medicamentos genéricos no Brasil – 2000/2017**. Revista de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v22n2p987-1008>. Acesso em 08/05/2021.

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2007. Disponível em: <https://epidemiologiagestao.files.wordpress.com/2017/05/aula-4-cic3aancia-e-conhecimento-cientc3adfico.pdf>. Acesso em 06/05/2021

MARIA, Vasco. **A Importância dos Medicamentos Genéricos**. Disponível em: <http://www2.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/F53C3FCB-23EB-4C19-B425-08A34F0B5957/0/CE80Vasco_Maria.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro de 2020.

MATTOS. Livia Ignácio da Silva de. **Avaliação da Bioequivalência de Medicamentos através de Estudos Farmacocinéticos em ratos e sua Aplicabilidade ao Controle de Qualidade Pós-mercado de Medicamentos Genéricos**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10301/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Livia.PDF> Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

MORAES, Sania Leticia Claudino da Silva. **Avaliação do perfil e aceitação do medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis - GO**. Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2016. Disponível em:

<https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/AVALIACAO%20DO%20PERFIL%20E%20ACEITACAO%20DO%20MEDICAMENTO.pdf>. Acesso em: 03/05/2021

MOREIRA, MCN; GOMES, R; RIBEIRO, CR. **E agora o homem vem? Estratégias de atenção à saúde dos homens**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00060015.mai>. Acesso em 09/05/2021.

NARDI, Elene P.; FERRAZ, Marcos B. PINHEIRO, Geraldo R.C. KOWALSKI, Sérgio C.; SATO, Emilia I. **Pesquisa avalia percepção sobre genéricos**. Londres, 2015. Disponível em: https://issuu.com/unifesp/docs/entreteses4_jun2015/57 Acesso em: 07/05/2021.

NARDI, Elene P. FERRAZ, Marcos B. PINHEIRO, Geraldo R. C. KOWALSKI, Sergio C.: Sato, Emilia I. **Pesquisa avalia percepção sobre genéricos**. Londres, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/unifesp/docs/entreteses4_jun2015/57.

NISHIJIMA, M. **Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402008000200004&script_arttext. Acesso em: 13 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Rodolfo Lee Carvalho de Et al. **Medicamentos genéricos e a sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos-genericos>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

PROTESTE. **Medicamentos Genéricos: Dá pra confiar?** Disponível em: <https://minhasaude.proteste.org.br/medicamentos-genericos-sao-confiaveis/>. Acesso em: 17 de abril de 2021

RBCF. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. **Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbcf/article/view44063/47684>. Acesso em: 08 de dezembro de 2020

SAÚDE, Cemig. **Medicamentos genéricos: Esclarecemos as sete principais dúvidas.** Disponível em: <https://vivamais.cemigsaude.org.br/medicamentos-geneticos/>. Acesso em 18 de abril de 2021

SAÚDE, Cemig. **Três fatos que comprovam que remédios genéricos são confiáveis.** Disponível em: <https://vivamais.cemigsaude.org.br/remedios-genericos-sao-confiaveis/>. Acesso em: 17 de abril de 2021.